

15 FEV 1996

15 FEV 1996



Fernando Henrique com os presidentes das centrais, Vicentinho e Medeiros: para ele, País entra em nova fase, buscando crescer

154 Chegou a hora de investir, crescer e criar emprego, avisa o Presidente

O presidente Fernando Henrique Cardoso advertiu ontem que o País já passou da fase de preocupação única da estabilização da moeda, embora a estabilização continue sendo fundamental. Segundo o Presidente, o Brasil está entrando em uma nova fase, de investimento, de realização, de crescimento da economia. Esses investimentos e esse crescimento, avisou o Presidente, "nada têm a ver com os ciclos de crescimento do passado, em que os milagres eram milagres para muito pouca gente".

"Vamos entrar em um novo ciclo de prosperidade, com investimentos que permitam o bem-estar das camadas que mais necessitam de apoio da sociedade e do Governo", afirmou Fernando Henrique, na solenidade de assinatura de protocolo de cooperação técnica entre os ministérios do Trabalho e do Planejamento, com recursos do BNDES, para geração de empregos. Diante dos presidentes das centrais empresariais, Fernando Henrique fez questão de ressaltar que a preocupação com a estabilização não deixou de existir e continua

sendo fundamental, "porque sem estabilização não há investimento, não há bem-estar e não há, senão, a espoliação dos mais pobres".

Embora a cerimônia fosse para exaltar a geração de emprego, Fernando Henrique não falou diretamente em seu discurso sobre o acordo assinado em São Paulo entre o Sindicato dos Metalúrgicos e sindicatos patronais ligados a Fiesp, que reduz direitos dos trabalhadores previstos na CLT.

O Presidente lembrou que a questão do emprego "atazana" o mundo todo e que, certamente, o Brasil não ficará imune a essa preocupação. "O importante aqui não é ficar chorando postos de trabalho que estão sendo fechados, porque uma ou outra indústria tornou-se obsoleta", disse. E recomendou: "O que se tem que fazer é outra coisa. É estar muito ativo, retraindo a mão-de-obra e fazendo investimentos em novas formas de trabalho, que não são obsoletas, e que podem oferecer tanto ou mais emprego do que aquelas que estão sendo afetadas pelas transformações tecnológicas".

155